

REUNINDO NOVOS SENTIDOS NA AUTOFORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: AS TERTÚLIAS DIALÓGICAS E A UNIVERSALIDADE DA LITERATURA CLÁSSICA COMO PRÁTICA IGUALITÁRIA NO AMBIENTE ESCOLAR

Raqueline Chaves de Araújo (1); Jackeline Sousa Silva (2); Maria das Neves Gonçalves (3)

*Universidade Federal de Campina Grande. E-mails: raqueline.chaves@hotmail.com (1);
jackeliness23@hotmail.com (2); mestre.neves@gmail.com (3)*

Resumo: Este trabalho propõe a discutir sobre as Tertúlias Dialógicas Literárias no universo da literatura clássica como estratégia capaz de aflorar nos discentes a leitura e possibilitar a construção de novos sentidos, partindo do diálogo igualitário na sala de aula, proporcionando a autoformação do leitor de maneira proficiente. A pesquisa foi realizada com alunos do 3º ano do Ensino Médio, numa escola em tempo integral, localizada no município de Icó, Ceará. As TDL são utilizadas uma vez por semana em aulas geminadas e são intensificadas ainda mais por meio das células de aprendizagem cooperativa. O principal questionamento no cenário pesquisado é: com que intensidade as Tertúlias Dialógicas Literárias e a Literatura Clássica podem potencializar as práticas de leitura no processo de ensino e aprendizagem igualitário? Com o intuito de desenvolvermos uma investigação detalhada acerca da questão norteadora, buscaremos caracterizar as práticas de leitura desenvolvidas no ambiente escolar; conhecer as metodologias utilizadas nas Tertúlias Dialógicas Literárias e o quanto elas podem contribuir para a autoformação do aluno; e auxiliar na (re)construção de sentidos para a leitura como atividade social, cultural e educativa, de direito de todos. Quanto à metodologia, trata-se de um estudo bibliográfico e participante, de natureza aplicada, que utiliza o método dedutivo, com objetivo exploratório e explicativo, e abordagens qualitativa e quantitativa. Esta pesquisa, indubitavelmente, beneficiará o processo de ensino e aprendizagem no desenvolvimento das competências leitora e escritora, já que pode promover a autoformação do leitor literário por meio de atividades voltadas à (re)construção da palavra humanizadora.

Palavras-chave: Leitor literário, Tertúlias dialógicas, Diálogo igualitário, Autoformação.

INTRODUÇÃO

A busca por estratégias capazes de desenvolver nos alunos as competências e habilidades relacionadas à leitura e à escrita tem sido incansável ao longo das últimas décadas. Nesse contexto, a escola assume um papel ainda mais importante enquanto mediadora da aprendizagem e fomentadora dos conhecimentos nas mais variadas áreas.

Por isso, é necessário oferecer à comunidade estudantil diversas possibilidades para que ela aflore a leitura e construa novos sentidos, principalmente partindo do diálogo igualitário na sala de aula, proporcionando a autoformação do leitor de maneira proficiente aliada à amplitude cultural para que além da aprendizagem escolar os alunos também vivenciem o verdadeiro sentido da cidadania participativa, atuando significativamente na sociedade.

Diante dessas perspectivas, entendemos a leitura literária como possibilidade de transformar e dar novo sentido a vida de cada pessoa que mergulha nesse imenso mar de significados. Em meio a esse mar, surgem as Tertúlias Dialógicas Literárias – TDL – como forma de potencializar a aproximação dos discentes, igualmente, à literatura clássica universal, ao conhecimento científico por ela proporcionado, a coletividade e o respeito mútuo contidos numa atividade cultural e educativa. Então, com que intensidade as Tertúlias Dialógicas Literárias e a Literatura Clássica podem potencializar as práticas de leitura no processo de ensino e aprendizagem igualitário?

Sob a visão de que a leitura literária não determina apenas o ato de ler, mas de desenvolver leitores proficientes e críticos, abordaremos a funcionalidade das TDL no espaço pedagógico da Educação Básica, trazendo para os leitores não simplesmente textos com o propósito de comprovação da fluência leitora ou não, mas principalmente relacionando o que se ler à realidade vivenciada diariamente por cada um, demonstrando que a Literatura é um saber que constrói saberes, que usa a palavra para se firmar em meio aos diversos sentidos contidos nas entrelinhas.

No Brasil, as dificuldades de leitura e de escrita persistem em aparecer em todas as etapas do ensino, preocupando constantemente os órgãos, as entidades e os profissionais do magistério que idealizam uma educação pautada no sucesso. Isso pode ser identificado ao observarmos os resultados obtidos através de uma avaliação comparada, realizada pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). Aplicada a cada 3 anos de forma amostral a estudantes matriculados a partir do 7º ano do ensino fundamental na faixa etária dos 15 anos, esse teste categorizou o Brasil como ocupante do 11º lugar, numa escala de 13 países selecionados.

Além disso, a Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, reconhecidamente o maior e mais completo estudo sobre o comportamento do leitor brasileiro, promovida pelo Instituto Pró-Livro e realizada pelo Ibope Inteligência, mostrou em sua 4ª edição, em 2016, um considerável aumento no número de leitores. Mesmo assim, a média nacional ainda é de 2,54 livros lidos (inteiro ou em partes), índice consideravelmente baixo para uma população tão expressiva em quantidade.

A grande maioria dos resultados de testes e pesquisas que envolvem a leitura e a escrita com alunos brasileiros indicam o quanto o nosso país ainda precisa evoluir na educação escolar. Aliás, os altos índices de precário ou nulo desempenho em provas de leitura, sejam internas ou externas, revelam alunos não alfabetizados ou semialfabetizados, que não têm a leitura por hábito, mas sim por obrigação.

Assim, como objetivo geral a presente pesquisa visa construir reflexões e propostas que culminem na autoformação do leitor literário, por meio das Tertúlias Dialógicas e da Literatura Universal como ações pedagógicas igualitárias, criativas e educativas. Como objetivos específicos, com o intuito de desenvolvermos uma investigação detalhada acerca da temática abordada, buscaremos caracterizar as práticas de leitura desenvolvidas no ambiente escolar durante as aulas de Língua Portuguesa; conhecer as metodologias utilizadas nas Tertúlias Dialógicas Literárias e o quanto elas podem contribuir para a autoformação do aluno não só na escola, mas para além de seus muros; e auxiliar na (re)construção de sentidos para a leitura como atividade social, cultural e educativa, de direito de todos, minimizando a exclusão e desenvolvendo a autoformação do leitor literário.

Nesse cenário, entra a necessidade que as escolas têm de desenvolver trabalhos fortemente focados na autoformação do leitor, buscando estratégias e métodos que contribuam para o seu crescimento enquanto aluno e cidadão crítico. É preciso, nesse caso, repensar a forma de ensinar, procurar aprimorar ainda mais o que está dando certo e aceitar as mudanças para reestruturar o que não está dando certo.

Para isso, e frente à realidade apresentada pelos índices supracitados, partimos da nossa experiência e vivência na sala de aula e apontamos como instrumentos para que os sujeitos se apropriem das práticas de leitura e escrita, as Tertúlias Dialógicas Literárias, que proporcionam aos mesmos o acesso igualitário aos clássicos da literatura universal, reforçando aprendizagens e estabelecendo conexões com a vida de cada um deles, criando novos sentidos na efetivação do processo de ensino e de aprendizagem. Embasam teoricamente esse estudo, autores como Bakhtin (1979), Cândido (2004), Cosson (2007), Flecha (1997), Freire (2005), entre tantos outros que dialogam em suas pesquisas sobre a temática em questão.

O desenvolvimento desta pesquisa, indubitavelmente, beneficiará o processo de ensino e aprendizagem no que concerne o desenvolvimento das competências leitora e escritora, já que pode promover a autoformação do leitor literário frente a um cenário marcado pela interação e pela promoção de atividades voltadas à (re)construção da palavra que humaniza, que incentiva a expressão do ponto de vista de cada um, que interioriza intensamente o nosso senso e o da nossa comunidade.

METODOLOGIA

3.1 Critérios de *design* da pesquisa

Segundo Prodanov e Freitas (2013) a investigação científica depende de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para que seus objetivos sejam atingidos.

Nesse contexto, com a pretensão de produzir conhecimentos aptos à aplicação prática no ambiente pedagógico, bem como de solucionar problemas específicos, principalmente os que envolvem a leitura e a escrita, o presente estudo é de natureza aplicada.

Utilizando o método científico dedutivo, partiremos do geral para o particular, já que segundo Diniz e Silva (2008, p. 6) “o exercício metódico da dedução parte de enunciados gerais (leis universais) que supostos constituem as premissas do pensamento racional e deduzidas chegam a conclusões”.

Quanto ao objetivo do estudo apresentamos duas vertentes, a primeira de caráter exploratório e a segunda de caráter explicativo. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 52) “a pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos”, por isso proporciona maior familiaridade com a temática, tornando-a explícita ou construindo hipóteses sobre ela. Quanto à pesquisa explicativa, aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o porquê das coisas (GIL, 2008). Ao analisarmos práticas de leitura específicas procuramos explicar os fatores provindos destas como potencializadores no desenvolvimento e na autoformação do leitor literário.

Entre os procedimentos técnicos utilizaremos a pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, afinal todas as pesquisas necessitam de um referencial teórico (PRODANOV; FREITAS, 2013); e a pesquisa participante, caracterizada pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

A abordagem desse estudo é qualitativa, onde a pesquisadora mantém contato direto com o ambiente e o objeto em questão, necessitando, nesse caso, de um trabalho mais intensivo de campo; e também quantitativa, pois busca traduzir em números as informações coletadas para analisá-las diante da relação causa-efeito, na descrição do problema.

3.2 Critérios de coleta de dados

A forma pela qual se deu a extração dos elementos da amostra, bem como o processo de seleção dos mesmos, serão explicitados com clareza na coleta de dados.

Para iniciarmos, escolhemos como sujeitos dessa pesquisa alunos da rede pública matriculados no 3º ano da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Padre José Alves de

Macêdo, localizada no município de Icó, Ceará. As atividades são realizadas durante as aulas de uma disciplina eletiva, que são geminadas e ocorrem uma vez por semana.

Na turma, realizamos o método da observação das aulas, com a devida autorização da orientadora, entrevistas, conversas com os discentes, tudo isso a fim de conhecer mais especificamente o funcionamento do processo de ensino e aprendizagem voltado para a questão investigada.

A partir daí, traçamos os planejamentos das tertúlias para, com os alunos, aplicarmos as etapas necessárias ao seu desenvolvimento, explorando todos os aspectos que a circundam com foco na autoformação do leitor literário.

Sendo assim, Gil (2008) explica que coleta de dados compreende o conjunto de informações que serão coletadas. Daí a sua importância, já que a partir dela o pesquisador busca respostas para os questionamentos levantados ao longo da pesquisa em comparação com as teorias propostas por especialistas envolvendo a temática estudada.

3.3 Critérios de análise dos dados

Após as aulas de observação, sintetizamos as informações acerca da aceitação, ou não, dos alunos em relação às metodologias utilizadas como práticas de leitura. Aqui, utilizamos o qualitativo e o quantitativo direcionando a cada resposta.

Em seguida, fizemos uma comparação entre essas informações e os dados coletados nas entrevistas, nas observações das aulas e nas conversas com os discentes, objetivando confirmar ou não as opiniões expressas.

A partir da obtenção dos resultados, os descrevemos e os confrontamos com as ideais propostas pelas Tertúlias Dialógicas Literárias, como forma inovadora de trabalharmos a leitura no ambiente pedagógico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estimular os processos de leitura e escrita é um desafio constante e cada vez mais intenso no ambiente pedagógico. Vistas como atividades que possibilitam a formação de sujeitos críticos e autônomos, as capacidades leitora e escritora não podem mais serem tratadas como meros mecanismos de decodificação. Diante disso, Soler (2001) evidencia que a aprendizagem da leitura, depende de muitos elementos que vão além das abordagens metodológicas de ensino de leitura na escola, que prezam desde o processo cognitivo de

decodificação, passando pela experiência subjetiva do leitor, ou ainda o apoio por parte do professor.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCN (BRASIL, 1998) indicam como sendo alguns dos objetivos do ensino fundamental, que os alunos sejam capazes de “posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais” e ainda “perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente”. Uma das formas mais prazerosas e eficazes de fazer com que essas capacidades aflorem nos alunos é, sem dúvida, através da leitura literária.

Portanto, baseando-se no que diz Cândido (2004, p.134) sobre a literatura surgir como um fator de humanização, como uma expressão de arte que dá sentido ao humano, independente de quaisquer diferenças sócio culturais ou econômicas, percebemos que o trabalho com o texto literário na escola ajuda a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito da leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência no mundo feito pela linguagem (COSSON, 2007).

Como aliada da leitura literária, notamos a importância também da leitura dialógica na busca pela autoformação do sujeito leitor, pois segundo Valls, Soler e Flecha (2008, p. 3),

a leitura dialógica é o processo intersubjetivo de ler e compreender um texto sobre o que as pessoas aprofundam em suas interpretações, refletem criticamente sobre o mesmo e o contexto, e intensificam sua compreensão leitora através da interação com outros agentes, abrindo assim possibilidades de transformação como pessoa leitora e como pessoa no mundo. (VALLS, SOLER e FLECHA, 2008, p. 3).

Nesse caso, o ler dialogicamente transcenderia o sujeito do nível de leitura apenas individual para a compartilhada, onde a interação predomina envolta a novos sentidos relacionados a um mesmo texto, não somente entre leitor e texto, leitor e mediador, mas entre texto, mediador e leitores. Vygotsky (2009) acredita na mudança dos processos psicológicos através da transformação das interações do contexto e não da sua adaptação a ele, por isso é extremamente pertinente apresentarmos como ferramentas de práticas de leitura as Tertúlias Dialógicas Literárias, com foco nas aulas de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental, cujo contato com a Literatura ainda é consideravelmente tímido.

Nessa perspectiva, Bakhtin (1979/ 2011) vê a linguagem intrinsecamente relacionada à atividade humana e à sociedade. As Tertúlias Dialógicas Literárias buscam na sua essência a construção do conhecimento de forma coletiva, relacionando toda a aprendizagem adquirida

às vivências de mundo para além dos muros da escola. Com os livros da Literatura Clássica Universal, incluindo os Nacionais, como ferramentas para a leitura e o diálogo, essas atividades além dos princípios da dialogicidade, seguem os da alteridade, já que “(...) funda-se nas vozes que se entrelaçam no diálogo,” (MAGALHÃES e OLIVEIRA, 2011, p.109). Assim, percebemos a importância das interações nas tertúlias.

Desse modo, podemos dizer ainda que Freire (2005) propõe uma pedagogia dialógica, horizontal, baseada na problematização e nos conhecimentos que o sujeito traz da realidade em que está inserido para a interlocução. Nessa visão, se fundamenta toda a metodologia utilizada pelas Tertúlias Dialógicas Literárias que são: o diálogo igualitário; a inteligência cultural; a transformação; a dimensão instrumental; a criação de sentido; a solidariedade; e a igualdade de diferenças.

Diante de tudo, o letramento literário é afluído, pois segundo Cosson (2007, p. 12) “ele busca formar uma comunidade de leitores (...) que se constrói na sala de aula, mas que vai além da escola, pois fornece a cada aluno e ao conjunto deles uma maneira própria de ver e viver o mundo”.

A autoformação do leitor ganha espaço nesse contexto, já que ele está envolvido em todos os processos dinamizados nas tertúlias, desde a escolha do livro, feita por consenso, até o compartilhamento de opiniões acerca dos trechos lidos da obra e, conseqüentemente, da criação de novos sentidos. Não há verdades pré-estabelecidas, não há pretensão de poder, o que há é a construção de argumentos validados pelos leitores, refletindo a respeito de costumes, desigualdades e tantas outras situações presentes na vida social.

Portanto, quanto mais dinâmicos e interativos forem os métodos, maiores são as possibilidades de sucesso na aprendizagem. É importante destacar que a mediação em meio a todo esse processo fica a cargo do professor, fazendo anotações pertinentes à discussão, distribuindo as falas aos alunos e mediando os conflitos. Para explicitar melhor o funcionamento dessas atividades, nos reportamos a Flecha (1997) quando afirma que

Decide-se conjuntamente o livro e a parte a comentar em cada próxima reunião. Todas as pessoas leem, refletem e conversam com familiares e amigos durante a semana. Cada uma traz um fragmento eleito para ler em voz alta e explicar o significado atribuído àquele parágrafo. O diálogo vai sendo construído a partir dessas contribuições. Os debates entre diferentes opiniões se resolvem apenas através de argumentos. Se todo o grupo chega a um acordo, ele se estabelece como a interpretação provisoriamente verdadeira. Caso não se chegue a um consenso, cada pessoa ou subgrupo mantém sua própria postura; não há ninguém que, por sua posição de poder, explique a concepção certa e a errônea. (FLECHA, 1997, p. 17 e 18).

Originárias nos anos oitenta na escola de adultos *La Verneda-Sant Martí* de Barcelona, as Tertúlias Literárias Dialógicas tornaram-se práticas de êxito e ganharam repercussão mundial. No Brasil, elas são difundidas e apoiadas pelo Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE) desde 2002 e pelo Instituto Natura.

Com toda a sua riqueza metodológica, além de construir pontes entre a escola e o mundo através da Literatura Clássica imortalizada, dada a oportunidade também de aproximar os discentes a esse tipo de texto, as Tertúlias Dialógicas Literárias fomentam o diálogo, a interpretação, o conhecimento, a compreensão e, em consequência disso, a melhoria de diversos outros aspectos da Língua Portuguesa como vocabulário, ortografia, contextos históricos, modos de narração. Elas contribuem também para o desenvolvimento do letramento literário, da competência comunicativa, da argumentação, do respeito mútuo.

Percebe-se, sem sombra de dúvidas, uma significativa melhora no desempenho discente, não apenas naquele representado por notas pontuais, mas principalmente naquele demonstrado cotidianamente no meio em que eles se inserem como aprendentes.

Analisaremos 2 quadros a seguir, retirados do Sistema Integrado de Gestão Educacional – SIGE –, disponibilizado pelo Governo do Estado do Ceará, que gerencia informações como as notas bimestrais dos alunos, por exemplo. Esse primeiro quadro traz o quantitativo de disciplinas em que os alunos ficaram abaixo da média bimestral, ao que o sistema chama de “disciplinas críticas”.

Quadro 1 – Disciplinas Críticas 1º período, turma 3º Série C

Disciplina	Índice de alunos abaixo da média		Índice de alunos acima da média	
	ABS	%	ABS	%
ARTE	11	26,83	30	73,17
BIOLOGIA	3	7,32	38	92,68
EDUCAÇÃO FÍSICA	18	43,90	23	56,10
FILOSOFIA	18	43,90	23	56,10
FÍSICA	14	34,15	27	65,85
GEOGRAFIA	11	26,83	30	73,17
HISTÓRIA	11	26,83	30	73,17
LÍNGUA ESTRANGEIRA	2	4,88	39	95,12
LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)	3	7,32	38	92,68
LÍNGUA PORTUGUESA	14	34,15	27	65,85
MATEMÁTICA I	17	41,46	24	58,54
MATEMÁTICA II	17	41,46	24	58,54
NUCLEO TRABALHO, PESQUISA E	0	0,00	41	100,00
QUÍMICA	20	48,78	21	51,22
REDAÇÃO	2	4,88	39	95,12
SOCIOLOGIA	12	29,27	29	70,73

Fonte: SIGE – SEDUC/CE

Observando o quadro, percebemos uma quantidade alta de disciplinas críticas, ou seja, aquelas em que mais de 20% do total de alunos da turma não conseguiu atingir a média

bimestral que é de 6 pontos. Entre elas, aparece Língua Portuguesa com pouco mais de 34% de alunos com desempenho abaixo da média.

A partir daí, com o intenso trabalho realizado nas TDL, tendo como aliada também a célula de aprendizagem cooperativa, os resultados dessa mesma turma foram diferentes. Nas tertúlias, os alunos desenvolveram o prazer pela leitura, fato que proporcionou uma aprendizagem mais intensa e um grau de responsabilidade frente aos estudos maior. Na célula, os alunos intensificaram ainda mais os estudos, contagiando tantos outros colegas e melhorando notadamente o desempenho.

O quadro a seguir, mostra o resultado dessa mesma turma, porém dessa vez se refere ao 2º período, já com as TDL funcionando regularmente na escola.

Quadro 2 - Disciplinas Críticas 2º período, turma 3º Série C

Disciplina	Índice de alunos abaixo da média		Índice de alunos acima da média	
	ABS	%	ABS	%
ARTE	6	14,63	35	85,37
BIOLOGIA	11	26,83	30	73,17
EDUCAÇÃO FÍSICA	0	0,00	41	100,00
FILOSOFIA	2	4,88	39	95,12
FÍSICA	6	14,63	35	85,37
GEOGRAFIA	8	19,51	33	80,49
HISTÓRIA	7	17,07	34	82,93
LÍNGUA ESTRANGEIRA	0	0,00	41	100,00
LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)	0	0,00	41	100,00
LÍNGUA PORTUGUESA	3	7,32	38	92,68
MATEMÁTICA I	5	12,20	36	87,80
MATEMÁTICA II	10	24,39	31	75,61
NUCLEO TRABALHO, PESQUISA E	0	0,00	41	100,00
QUÍMICA	8	19,51	33	80,49
REDAÇÃO	0	0,00	41	100,00
SOCIOLOGIA	6	14,63	35	85,37

Fonte: SIGE – SEDUC/CE

Ao analisarmos qualitativamente, podemos destacar um maior envolvimento de todos os alunos para com as disciplinas de maneira geral e um aumento na responsabilidade dos mesmos para com o estudo dos conteúdos, pois a leitura crítica passou a fazer parte fortemente da vida deles e, conseqüentemente, as atividades aplicadas em sala de aula foram melhor desenvolvidas.

Além de tudo, os discentes estão trabalhando a sua autoformação enquanto leitores por meio da leitura crítica de textos que antes os amedrontavam, os clássicos universais. Eles percebem que mesmo escritas há muito tempo, as obras lidas nas TDL refletem aspectos vivenciados na sociedade contemporânea e, com isso, não se mostram entediadas como são

pré-classificadas por alguns jovens. Temas como adultério, preconceito, racismo, gravidez na adolescência, pedofilia, surpreendem ao serem abordados em clássicos com décadas e décadas de existência.

Por fim, podemos compreender a autoformação literária proporcionada pelas tertúlias e pela aprendizagem cooperativa como indispensável ao aluno, pois ela traz consigo conhecimentos culturais que vão garantir a participação de todos os discentes no ambiente escolar através do diálogo igualitário, intensificando o papel deles não só na escola, mas na sociedade como cidadão letrado e participativo.

CONCLUSÕES

Considerando os altos e constantes índices de precário ou nulo desempenho em provas de leitura, em avaliações internas e externas, revelando criticamente alunos ainda não alfabetizados ou mesmo semialfabetizados, vemos, nessa pesquisa, uma oportunidade de desenvolver práticas de leitura, principalmente, dos alunos matriculados no Ensino Médio através da Literatura Clássica, já que nessa etapa da Educação Básica o acesso aos textos literários universais é de extrema importância diante do universo acadêmico que está por vir.

Vale ressaltar, que mesmo estando na série final, muitos discentes revelam não ter a leitura como hábito pelo simples fato de não gostarem, de vê-la como um processo cansativo ao invés de prazeroso. Nesse caso, eles apresentam também uma familiarização restrita com a escrita compreensível e com a capacidade de argumentação, pois o seu universo crítico é cada vez mais estreitado pela ausência da leitura.

Sendo assim, utilizar textos da literatura clássica universal para envolver os alunos no processo da leitura por meio das Tertúlias Dialógicas é explorar os diversos aspectos que o mundo literário proporciona, como a interação com as vozes do texto, a troca de novos sentidos entre o leitor e as linhas escritas e o compartilhamento das visões do mundo em que os alunos estão inseridos. Além de tudo, o acesso igualitário às obras imortalizadas deixa claro o direito de todos usufruírem delas como prática de leitura, comparando-as com a sua vida e com coisas que lhes são próprias.

Portanto, quando se realiza a leitura de forma coletiva, onde todos têm a oportunidade de falar, de mostrar a sua compreensão frente ao que foi lido, compartilham-se ideais e ideais de mundo, de vida, o crescimento vem junto com tudo isso e a leitura ganha o espaço merecido dentro do ambiente pedagógico. Ler para além das linhas escritas, ler para além de

si mesmo, ler para dar a leitura o valor social que ela possui enquanto libertadora, enquanto transformadora de vidas, de sonhos, de sociedades.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (1979). **Estética da criação verbal**. 6a ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins. Fontes, 2011.

BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira** – Lei nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996. Editora Saraiva.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDIDO, Antônio. Direito à Literatura. In: CARVALHO, J. S. **Educação, cidadania e direitos humanos**. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 135-163.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa. **Metodologia científica**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN - EDUEP, 2008.

FLECHA, Ramón. **Compartiendo Palabras**. El aprendizaje de las personas adultas através del diálogo. Paidós, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez Editora, 2005

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, A. A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico /-2 ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

MAGALHÃES, M.C.C.; OLIVEIRA, W. de. A colaboração crítica como uma categoria de análise de atividade docente. In: MAGALHÃES, M.C.C.; FIDALGO, S.S. (orgs.). **Questões de método e de linguagem na formação docente**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

SOLER, Marta. **Dialogic Reading: a new understanding of the reading event**. Tese(Doutorado) – Harvard University, Cambridge-MA, 2001.

VALLS, Rosa; SOLER, Marta; FLECHA, Ramón. **Lectura dialógica: interacciones que mejoran y aceleran la lectura**. Revista Iberoamericana de Educación, n. 46, jan./abr.2008. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/rie46a04.htm>>. Acesso em: 17 abril. 2018.



VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **El desarrollo de los procesos psicológicos superiores**. Barcelona: Crítica, 2009.

CEARÁ, Secretaria de Educação do. **Sistema Integrado de Gestão Educacional**. Fortaleza, 2008. Disponível em: <<http://sige.seduc.ce.gov.br/>>. Acesso em: 07 de setembro de 2018.